

MOÇÃO

APOIO E COMPROMISSO COM A GREVE GERAL

22 DE MARÇO DE 2012

As políticas impostas pelo Governo do PSD-CDS/PP, assentes nas medidas de austeridade que resultam do programa de agressão contra os trabalhadores e o povo, assinado com a tróica estrangeira (UE, BCE e FMI), estão a agravar de forma dramática os problemas do país, a provocar mais recessão económica e o aprofundamento da crise, a conduzir Portugal para o abismo.

De dia para dia a vida dos trabalhadores e das suas famílias é cada vez pior:

- O custo de vida é insuportável, com o aumento brutal dos preços na saúde, alimentação, habitação, transportes e energia. Por outro lado, também aumentam os impostos directos sobre quem tem como fonte de rendimentos o seu trabalho, assim como aumentam as taxas moderadoras e os impostos indirectos sobre os trabalhadores e as camadas da população mais vulneráveis;
- A tentativa de congelamento dos salários no sector privado, o roubo dos subsídios de férias e de natal que o Governo quer manter, pelo menos, até 2013, assim como os cortes salariais nos sectores da Administração Pública e Empresarial do Estado, representam um assalto à magra carteira dos trabalhadores. A parte dos rendimentos do trabalho no rendimento global diminui cada vez mais, enquanto aumenta a parte que vai para o capital, o qual ainda beneficia de apoios financeiros, privilégios e muitas outras benesses;
- O Governo cortou também o abono de família e a acção social escolar a centenas de milhares de crianças e aos jovens estudantes, enquanto outros milhares de utentes perderam a isenção nas taxas moderadoras e no pagamento de transportes;
- O resultado de tudo isto é que as famílias estão cada vez mais endividadas, com 1,4 milhões de portugueses que trabalham, mas que empobrecem e mais 1 milhão de idosos a sobreviver com pensões de miséria.

É preciso parar a ofensiva contra os trabalhadores.

O “pacote da exploração e empobrecimento” que o Governo apresentou na Assembleia da Republica e cujas medidas quer impor aos trabalhadores do sector privado, e com a apresentação de medidas para alterar a legislação da Administração Pública para aplicar aos trabalhadores deste sector, não resolve nenhum dos problemas com que o país está confrontado, antes agrava ainda mais a situação dos trabalhadores, as principais vítimas destas políticas do capital económico e financeiro.

O que está em causa com este pacote da exploração são um conjunto de malféitorias que têm como objectivos centrais aumentar ainda mais a exploração, pondo os trabalhadores a trabalhar mais por menos salário; dar mais poder ao Governo e aos patrões para desregulamentar os horários, despedir a seu belo prazer e aumentar a precariedade; incentivar a destruição da contratação colectiva para impor a relação individual de trabalho, com menos direitos e menores condições de trabalho; atacar os sindicatos, para fragilizar a força colectiva dos trabalhadores organizados, unidos e coesos na defesa dos seus direitos de classe.

Vamos lutar contra o “pacote da exploração e empobrecimento”. Vamos lutar contra as políticas que arruinam a vida dos trabalhadores, das famílias e do país.

Os trabalhadores têm mostrado que com Unidade e Luta é possível defender os seus interesses e derrotar os objectivos daqueles que querem impor o retrocesso social.

Com a nossa unidade e a luta, derrotámos a pretensão do Governo em aumentar a duração semanal do trabalho em 2,5 horas; derrotámos a intenção de eliminar o feriado de Carnaval que, no sector privado, é um direito consagrado nas convenções colectivas; derrotámos muitas outras ofensivas que visavam, nomeadamente, a aplicação da desregulamentação dos horários nas empresas, através da “flexigurança”, dos bancos de horas, das adaptabilidades, etc.

Também agora, nós dizemos que é hora de lutar contra o “pacote da exploração e empobrecimento” e que vamos combater as políticas de direita.

Nesse sentido, os trabalhadores (e trabalhadoras) presentes no Plenário/Reunião *Kraft foods* apoiam e votam a sua participação na Greve Geral convocada para 22 de Março e assumem o compromisso de tudo fazer para divulgar os objectivos da greve, mobilizar mais camaradas de trabalho e reforçar a unidade na acção dos trabalhadores, com os seguintes objectivos:

- **Rejeitar:** o trabalho à borla por via da eliminação de dias de férias, feriados, folgas e descansos compensatórios; o corte de 50% no valor das horas extraordinárias; a desregulamentação dos horários e os “bancos de horas” individual e grupal, para obrigar o trabalhador a trabalhar até 12 horas por dia e 60 horas em cada semana, e que representaria um corte médio de 30% nas remunerações; as transferências compulsivas de local de trabalho e de função profissional; os despedimentos mais fáceis e mais baratos, através da introdução de razões subjectivas para poder despedir e redução do valor das indemnizações; aumentar e generalizar a precariedade; reduzir a protecção no desemprego, incluindo a redução do subsídio de desemprego; diminuir ainda mais a protecção social aos desempregados, por meio dos cortes no subsídio de desemprego e outros apoios sociais; destruir a contratação colectiva que assegura os direitos aos trabalhadores, substituindo-a pela relação individual de trabalho;
- **Combater:** o pacto de agressão aos trabalhadores, ao povo e ao país, consubstanciado no “garrote” imposto pela tróica estrangeira, nas políticas de recessão económica; no contínuo aumento do custo de vida e ataque aos direitos dos trabalhadores; nas privatizações para entrega do património público ao grande capital; no desmantelamento e degradação dos serviços públicos e funções sociais do estado na saúde, educação, transportes e segurança social. Combater também o congelamento e os cortes que visam a redução dos salários e a aplicação, em 2012 e 2013, do roubo nos subsídios de férias e de natal aos trabalhadores da Administração Pública e do Sector Empresarial do Estado, bem como aos pensionistas do Estado e do regime geral.
- **Exigir:** a renegociação da dívida (prazos, juros e montantes) e a adopção de outras políticas, de forma a permitir o crescimento económico, com investimento e dinamização do sector produtivo; a criação de emprego seguro e com direitos; o aumento dos salários, incluindo o salário mínimo nacional; o aumento das pensões de reforma e reforço das prestações e apoios sociais; a melhoria dos serviços públicos e funções sociais do Estado.

A Greve Geral é de Todos e para Todos os Trabalhadores

É também uma Luta Pelas novas gerações! Pelo Povo! Por um Portugal de Futuro!

VIVA A GREVE GERAL!

VIVA A CGTP-IP!